

BOLETIM HIDRO METEOROLÓGICO INTEGRADO



GOVERNO DO ESTADO
DE SANTA CATARINA

Publicação: 09/10/2026

010/2026

Edição nº 90

ESTA PUBLICAÇÃO É UM TRABALHO COLABORATIVO ENTRE



EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 90 - 10/2026

Data da publicação: 09/10/2026

Secretário de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)

GUILHERME DALLACOSTA

Secretário Adjunto de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE)

JUAREZ DE JESUS

Diretora de Recursos Hídricos, Economia Verde e Qualidade Ambiental (SEMAE)

GABRIELA BRASIL DOS ANJOS

Gerente de Saneamento e Gestão de Recursos Hídricos (SEMAE)

VINICIUS TAVARES CONSTANTE

Gerente de Outorga e Controle de Recursos Hídricos (SEMAE)

GISELE SOUZA MORI

Consultores em Recursos Hídricos (FAPESC/SEMAE)

MILENE PRISCILA OLIVEIRA

LUCIANA GUZELLA

MARCIO DE FRANÇA SANTOS

MICHELE TRAMONTIM DE OLIVEIRA MORITZ

Projeto Gráfico

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E EVENTOS (SEMAE)

Secretário de Estado da Proteção e Defesa Civil (SDC)

FABIANO DE SOUZA

Diretor de Gestão de Desastres (SDC)

RENALDO ONOFRE LAUREANO JÚNIOR

Gerente de Monitoramento e Alerta (SDC)

FREDERICO RUDORFF

Assessor Técnico em Hidrologia (SDC)

DIEYSON PELINSON

Meteorologista Chefe - Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná - SIMEPAR, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)

FELIPE RAPHAEL THEODOROVITZ MENDOZA

Engenheiro Hidrólogo – Fractal Engenharia e Sistemas, contratada a serviço da Secretaria da Proteção e Defesa Civil (SDC)

PEDRO GUILHERME DE LARA

Gerente Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)

MATHEUS KLEIN FLACH

Colaborador - Gerência Territorial e Urbano com Resiliência (SDC)

GUILHERME REGIS

EXPEDIENTE

O Boletim Hidrometeorológico Integrado é uma publicação online periódica das Secretarias de Estado do Meio Ambiente e da Economia Verde (SEMAE) e da Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina (SDC), com a finalidade de compartilhar informações das condições hidrológicas dos rios catarinenses, bem como os impactos no abastecimento dos municípios.

Edição: Número 90 - 10/2026

Data da publicação: 09/10/2026

ARIS – Agência Reguladora Intermunicipal de Saneamento

Diretor Geral

ADIR FACCIO

Coordenador de Fiscalização

WILLIAN J. GOETTEN

Engenheiros Sanitaristas

CARLOS H. LANGNER

CRISTIANE GONÇALVES LAMBERTY

MARIA FERNANDA RODRIGUEZ HIERRO

ROBBIN ALEX REYES ZANOTTI

RÓBSON ILHA

TASSIANA HALMENSCHLAGER OLIVEIRA

WILLIAM MICHELON

Apoio técnico

LARISSA DORIGON PASIN

ARESC - Agência de Regulação de Serviços Públicos de Santa Catarina

Presidente

JOÃO CARLOS GRANDO

Diretor de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

ADEMIR IZIDORO

Gerente de Fiscalização de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

NILTON NICOLAZZI FILHO

Coordenador de Qualidade de Saneamento Básico e Recursos Hídricos

CARLOS EDUARDO SCHMIDT VIEIRA

Apoio Técnico

ELIANA INOWE KAMMERS

AGIR – Agência Intermunicipal de Regulação de Serviços Públicos

Diretora Geral

RAFAELA DOS SANTOS GUEDES

Gerente de Saneamento Básico

RICARDO HÜBNER

Analista de Regulação e Fiscalização

CAIO BARBOSA DE CARULICE

CISAM Meio Oeste - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Meio Oeste

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização de Saneamento Básico (CREFISBA)

CARLOS EDUARDO VALENTIN DA COSTA

Engenheiro Sanitarista, Diretor Técnico-Operacional

MATHEUS PINHEIRO MASSAUT

CISAM Sul - Consórcio Intermunicipal de Saneamento Ambiental Sul

Superintendente

ANTONIO IRONILDO WILLEMANN

Presidente da Câmara de Regulação e Fiscalização

FELIPE SOUZA FAGUNDES

AGR Tubarão - AGÊNCIA REGULADORA DE SANEAMENTO, ILUMINAÇÃO PÚBLICA E MOBILIDADE

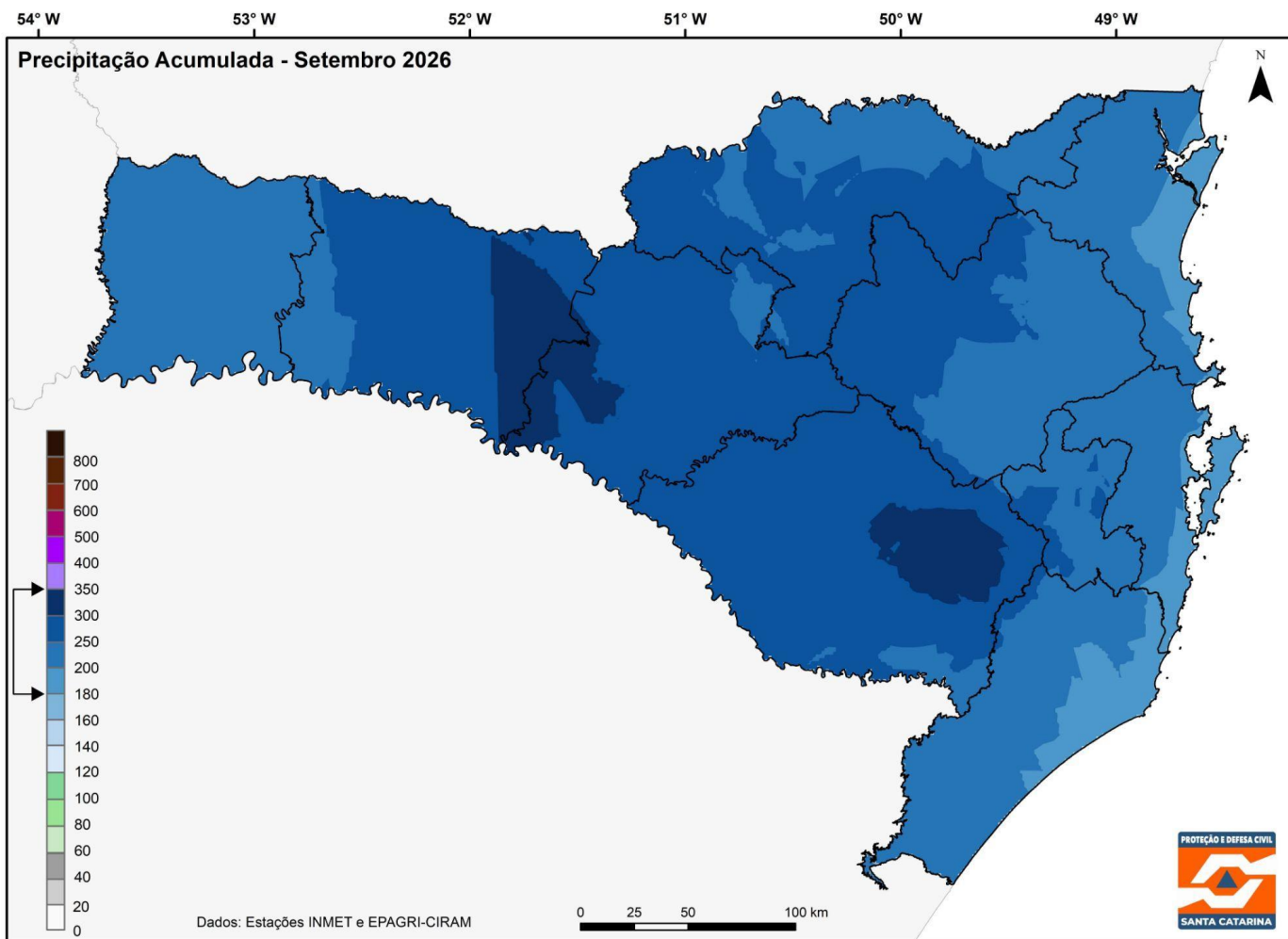
Superintendência Geral

ANA CRISTINE ORIGE MEDEIROS

Superintendência de Fiscalização

MADOLON REBELO PETERS

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PRECIPITAÇÃO OBSERVADA NO MÊS DE SETEMBRO DE 2026



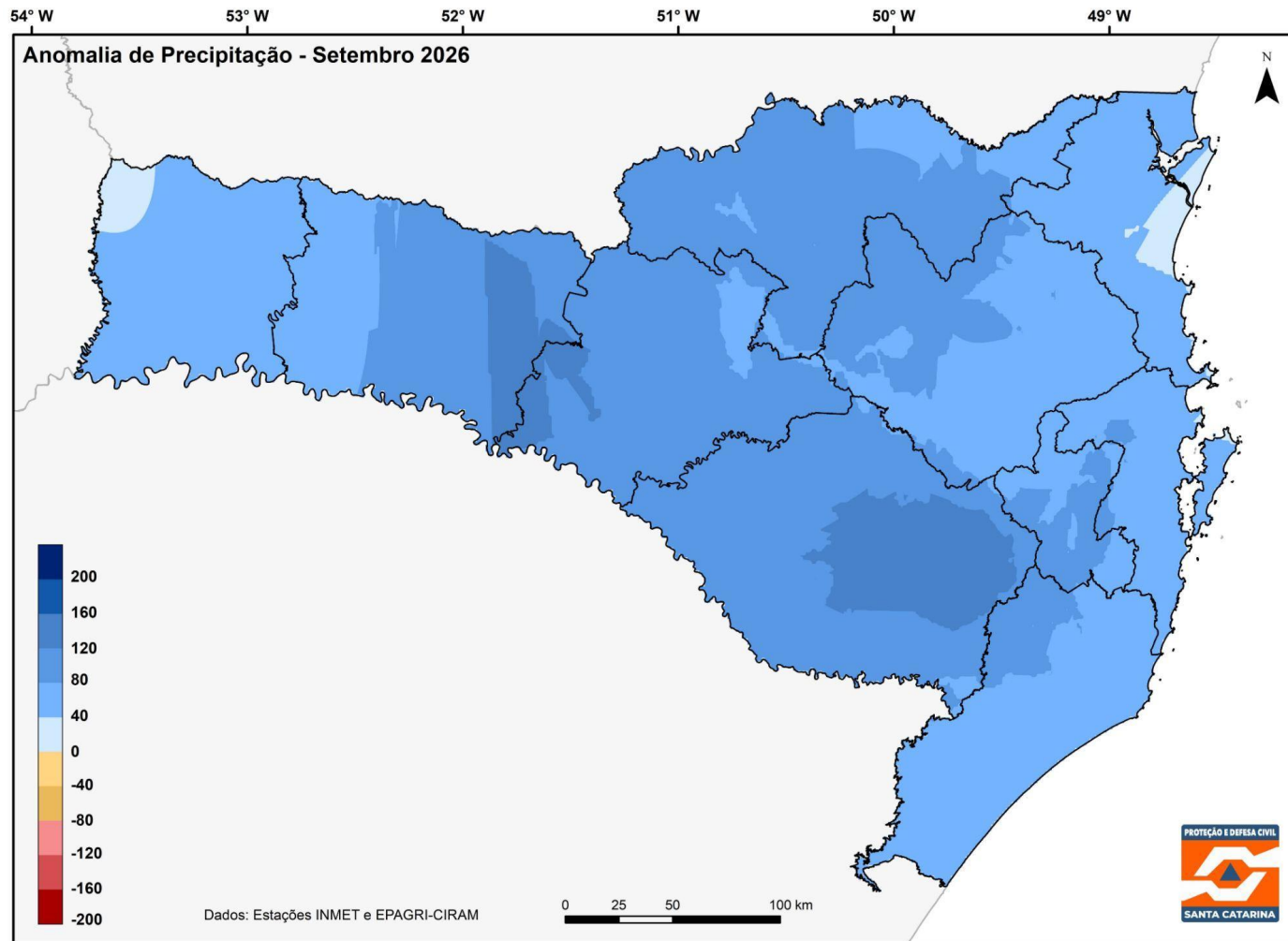
A Figura 1 apresenta a distribuição espacial da precipitação observada no mês de setembro de 2026.

O mês de setembro, marca a transição entre o inverno mais seco e a primavera mais chuvosa. Climatologicamente, espera-se maiores acumulados de chuva em relação aos meses anteriores em Santa Catarina. Historicamente, os totais de chuva variam entre 150 mm e 200 mm em todo o estado.

Neste ano, no entanto, a influência do El Niño intensificou os sistemas chuvosos para a região, fazendo com que o mês tenha apresentado acumulados significativos, com os maiores valores sendo observados entre parte do Oeste, Meio-Oeste e Planalto Sul, onde os volumes ultrapassaram 300 mm. No Planalto Norte, Médio e Alto Vale do Itajaí, os acumulados variaram entre 225 e 275 mm. O litoral teve o menor acumulado, ficando entre 180 mm e 200 mm.

Figura 1. Distribuição espacial da chuva acumulada em setembro de 2026, em Santa Catarina.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANOMALIA DE PRECIPITAÇÃO NO MÊS DE SETEMBRO DE 2026



A Figura 2 mostra a distribuição espacial da anomalia de precipitação no mês de setembro de 2026.

O mês foi marcado por anomalias positivas em todo o território catarinense. Os maiores desvios ocorreram na parte central do Planalto Sul e regiões de divisa entre o Oeste e Meio Oeste, onde a precipitação superou a média em 120 a 160 mm.

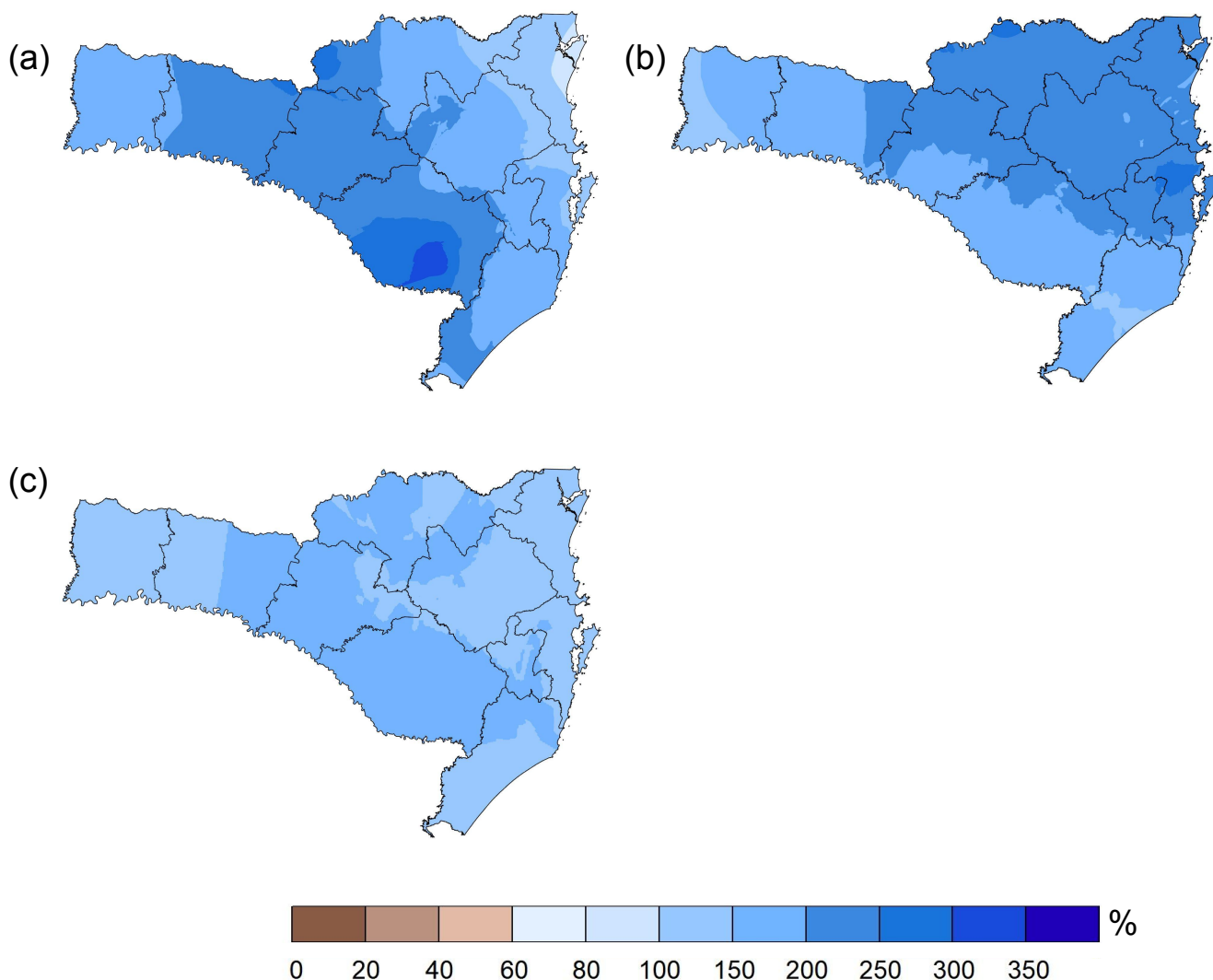
No Planalto Norte e em setores do Planalto Sul e Meio-Oeste, as anomalias positivas variaram entre 80 mm e 120 mm.

O Extremo Oeste, Baixo e Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Litoral Norte e Litoral Sul, foram observados desvios menores, com acumulados entre 40 e 80 mm acima da média.

Figura 2. Distribuição espacial da anomalia de precipitação em setembro de 2026, em Santa Catarina.

Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina

VARIAÇÃO DA PRECIPITAÇÃO NO ÚLTIMO TRIMESTRE



Na Figura 3 são apresentadas as porcentagens dos acumulados de precipitação referentes aos meses de (a) julho, (b) agosto e (c) setembro, em relação às respectivas médias climatológicas mensais.

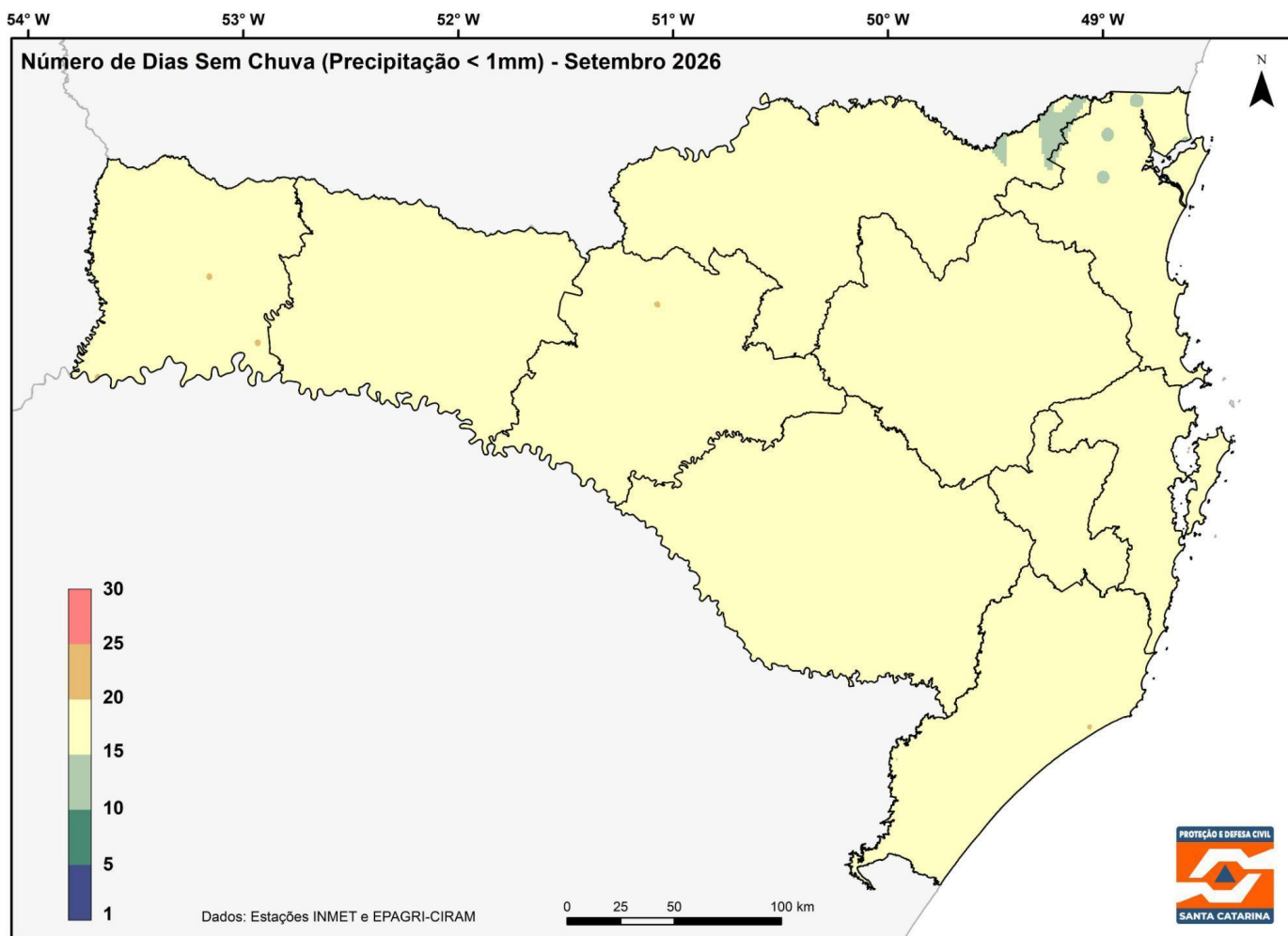
Em **julho de 2026**, os registros de chuva ficaram acima da média em todo o estado, com destaque para a região do planalto sul onde o acumulado foi de 300% em relação ao normal. Outro destaque é o Oeste e Meio-Oeste, com cerca de duas vezes o valor de chuva esperado.

Em **agosto de 2026**, a chuva ocorreu de forma acima da média em todo o estado. Com destaque para a Grande Florianópolis, atingindo 250% acima do normal. Por outro lado, partes do Extremo Oeste e Litoral Sul apresentaram os menores valores, variando entre 100 e 200% do normal.

Em **setembro de 2026**, os registros de chuva ficaram entre próximo a acima da média. O destaque está nas regiões próximas à divisa com o Rio Grande do Sul e no Planalto Norte, que ficaram entre 150% e 200% acima do normal. Nas demais regiões, variou entre 100% e 150%.

Figura 3. Distribuição espacial da porcentagem de chuva, em relação à média mensal, no mês de: (a) julho/26, (b) agosto/26 e (c) setembro/26. **Dados:** Epagri/Ciram, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

NÚMERO DE DIAS SEM CHUVA NO MÊS DE SETEMBRO DE 2026



Na Figura 4 é apresentado o número de dias sem chuva (precipitação menor que 1 mm) em setembro de 2026.

Na maior parte do estado, foram registrados entre 15 e 20 dias sem chuva no mês de Setembro.

Apesar das anomalias positivas mais significativas em algumas regiões do estado, o mês foi marcado por episódios de curta duração e que trouxeram grandes acumulados de chuva em um curto espaço de tempo.

Nota-se que na divisa entre o Planalto Norte e Litoral Norte, houve registro de uma frequência menor de dias sem chuvas, que ficaram entre 10 e 15 dias, mesmo não sendo a região com maiores volumes registrados.

Figura 4. Distribuição espacial do número de dias sem chuva no mês de setembro de 2026.
Dados: Epagri/Ciram, DCSC, ANA e INMET. **Arte:** Defesa Civil de Santa Catarina.

PREVISÃO DO TEMPO ESTENDIDA PARA OS PRÓXIMOS QUINZE DIAS (09 A 23 DE OUTUBRO DE 2026)

A **Figura 5** apresenta as anomalias acumuladas de precipitação (mm) previstas pelo modelo CFSv2 para os próximos 14 dias, divididos em dois períodos, sendo o primeiro de 09 a 16 de setembro (imagem superior) e o segundo de 16 a 23 de outubro de 2026 (imagem inferior).

Para o primeiro período, **entre 09 e 16 de outubro**, o modelo prevê anomalias positivas de precipitação em toda Santa Catarina, com um máximo localizado entre o Meio-Oeste e os planaltos. Isso ocorre em função da alta frequência das chuvas no estado.

Já na semana seguinte, **entre os dias 16 e 23 de outubro**, o sinal se modifica na maioria das regiões catarinense, com previsão inclusive de anomalias negativas para o Grande Oeste. Apenas a faixa leste que tende a apresentar precipitação entre a média e ligeiramente acima.

Com a chegada da primavera, os efeitos do El Niño sobre as chuvas é ainda mais perceptível. Desde os meses de inverno já se observam volumes de chuva acima da média, condição que se repetiu no início da primavera e se mantém nos próximos meses. Outubro é um dos meses mais chuvosos no estado e a perspectiva é que seja de acumulados acima da média.

Reitera-se a necessidade do acompanhamento das atualizações devido às incertezas inerentes à previsão do tempo.

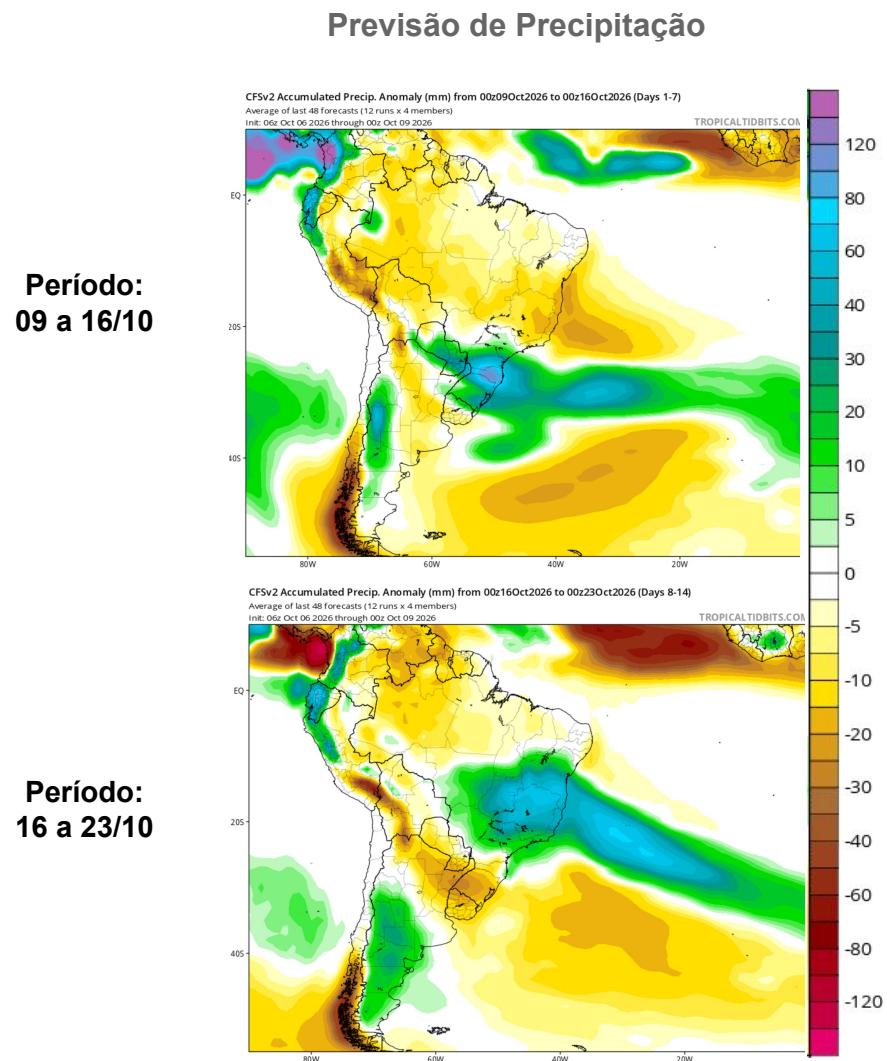


Figura 5. Anomalia de precipitação prevista entre os dias 09 e 16 de outubro (imagem superior) e 16 a 23 de outubro de 2026 (imagem inferior), segundo o modelo climático CFSv2. **Fonte:** Tropical Tidbits.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Índice Integrado de Seca retrata um acompanhamento regular e periódico da situação da seca no Brasil. Mensalmente informações sobre a situação de secas são disponibilizadas até o mês anterior, com indicadores que refletem a evolução da seca no país.

O IIS possui uma legenda que identifica as áreas de secas classificadas pela intensidade, **Seca Fraca** (S0) até **Seca Excepcional** (S4), indicando assim como a seca e o déficit de umidade têm impactos sociais, ambientais ou econômicos ao longo do tempo, por meio do Índice Integrado de Seca (IIS), que consiste na combinação do Índice de Precipitação Padronizada (SPI) com o Índice de Suprimento de Água para a Vegetação (VSWI) ou com o Índice de Saúde da Vegetação (VHI), ambos estimados por sensoriamento remoto.

Categoria	Descrição	Recorrência	Impactos Possíveis
S0	Seca Fraca	2 a 5 anos	Entrando em seca: veranico de curto prazo diminuindo plantio, crescimento de culturas ou pastagem. Saindo de seca: alguns déficits hídricos prolongados, pastagens ou culturas não completamente recuperadas.
S1	Seca Moderada	5 a 10 anos	Alguns danos às culturas, pastagens; córregos, reservatórios ou poços com níveis baixos, algumas faltas de água em desenvolvimento ou iminentes; restrições voluntárias de uso de água solicitadas.
S2	Seca Grave/Severa	10 a 20 anos	Perdas de cultura ou pastagens prováveis; escassez de água comuns; restrições de água impostas.
S3	Seca Extrema	20 a 50 anos	Grandes perdas de culturas / pastagem; escassez de água generalizada ou restrições
S4	Seca Excepcional	50 a 100 anos	Perdas de cultura / pastagem excepcionais e generalizadas; escassez de água nos reservatórios, córregos e poços de água, criando situações de emergência.

Tabela 1. Descrição dos Impactos associados às classificações de intensidade de seca. **Fonte:** Adaptado de CEMADEN/ANA.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE INTEGRADO DE SECA (IIS) NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se:

295 em Condição Normal (100%)

0 em **Seca Fraca (0%)**

0 em **Seca Moderada (0%)**

0 em **Seca Severa (0%)**

0 em **Seca Extrema (0%)**

0 em **Seca Excepcional (0%)**

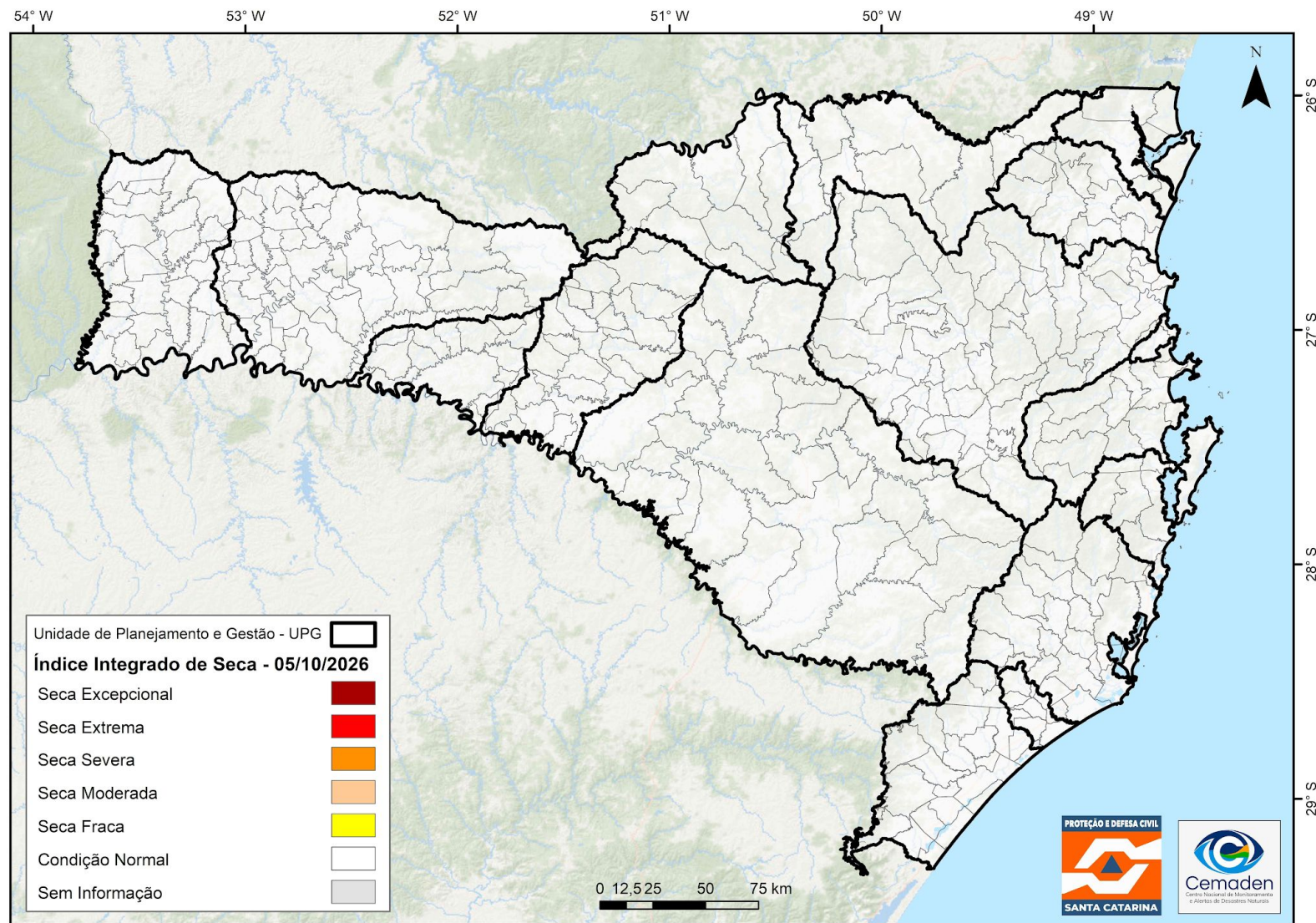


Figura 6. Classificação do IIS associado por município/região hidrográfica, referente a data de 05/10/2026.

Fonte: Adaptado de CEMADEN/ANA.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Para caracterizar a atual situação hidrológica dos rios e bacias hidrográficas catarinenses foram realizadas análises das vazões de permanência e dos níveis de referência dos rios, utilizando dados validados das estações hidrometeorológicas da rede estadual, integradas ao sistema OperaHidro da Epagri/Ciram. Estes mesmos critérios são utilizados para nortear o impacto da situação hidrológica no abastecimento público, bem como traçar ações de contingência junto as agências reguladoras.

Nível/Status	Seca-Estiagem	Inundação-Enchente	Impactos e Ações no Abastecimento
Normal	Vazão do rio acima da Q_{90} 	Nível dentro da calha regular com margem de segurança. 	Condição estável. Todos os usuários fazem o uso múltiplo regular das águas.
Atenção	Vazão do rio abaixo da Q_{90} 	Rio atinge a cota de atenção nas estações de monitoramento. 	Captação operando com monitoramento; indicação de condição de abastecimento prejudicado. 
Alerta	Vazão do rio abaixo da Q_{95} 	Rio atinge a cota de alerta com primeiros registros de transbordo locais. 	Captação reduzida. Exige manobras operacionais e ações contingenciais dos municípios. 
Emergência/ Crítico	Vazão do rio abaixo da Q_{98} 	Rio atinge a cota de emergência com desalojados ou inundação severa. 	Mananciais afetados significativamente. Necessidade de rodízios prolongados, obras e ajuda humanitária. 

Tabela 2. Classificação da situação hidrológica e dos impactos nos serviços de abastecimento público

Q90, Q95 e Q98: vazões de permanência, isto é, vazões que permanecem no rio por 90%, 95% e 98% do tempo, respectivamente; correspondem às vazões mínimas que ocorrem em períodos de estiagem.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA DO MÊS DE SETEMBRO DE 2026

No mês de setembro, os níveis dos rios se mantiveram dentro da normalidade a maior parte do mês. Das 11 estações hidrológicas consideradas no estudo, 6 estações registraram eventos para situação de **inundação/enchente**, sendo que 3 estações atingiram níveis de **Emergência**, 1 estação em **Alerta** e 2 estações em **Atenção**. Em comparação ao mês anterior, houve aumento dos registros para inundação/enchente, sem registros para situação de seca e estiagem

No monitoramento por Região Hidrográfica, a **RH4** teve uma estação com mais de **75%** do tempo monitorado em cotas de **inundação e enchente**, as outras duas estações obtiveram cerca de **43%** e **32%** do tempo em mesmas situações. Na **RH3**, uma estação permaneceu entre **5 e 10%** do tempo e outra **até 5%** sob mesmas condições. Na **RH1**, apenas uma estação permaneceu até **5%** do tempo em situação de inundação/enchente. nessa situação.

A análise dos hidrogramas indica que o acumulado de chuvas distribuído ao longo do mês elevou o nível dos rios, mantendo a atenção operacional para o monitoramento de enchentes, como observado no mês anterior.

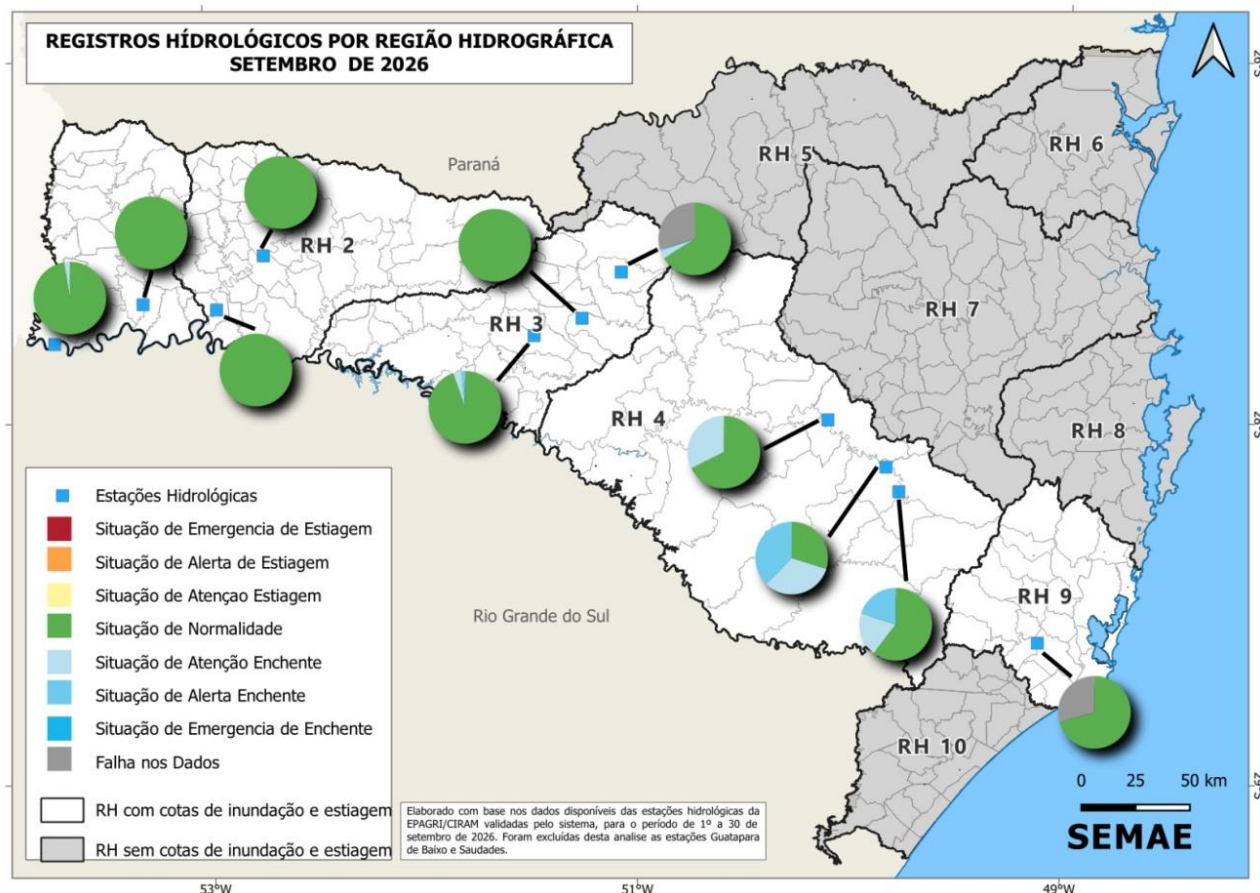


Figura 7. Percentual de tempo em cada situação hidrológica por estação de monitoramento, referente ao período de 1º a 30 de setembro de 2026, no Estado. **Dados:** Epagri/Ciram. **Elaboração:** SEMAE.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

Dentre os 295 municípios de Santa Catarina, obteve-se resposta de aproximadamente **80,34% da amostra (234)**, sendo abrangidos por diferentes agências reguladoras.

Frente à problemas de abastecimento, verificou-se que: **234** municípios estão em estado de normalidade;

3 em estado de atenção;

0 em estado de alerta;

0 em estado crítico.

Ainda, **58** municípios não encaminharam informações de atualização da sua situação no prazo previsto.

METODOLOGIA DO BOLETIM INTEGRADO:

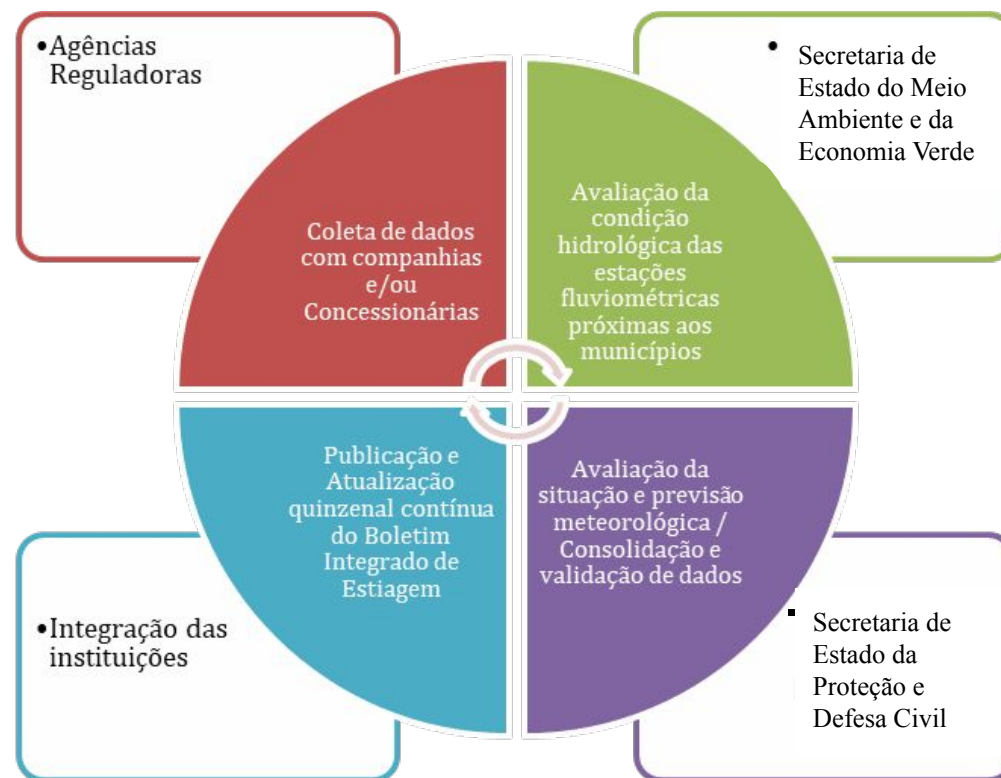


Figura 8. Arranjo institucional para a elaboração do boletim.

SITUAÇÃO HIDROLÓGICA E IMPACTOS NOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO URBANO EM SANTA CATARINA

No mês de setembro de 2026, segundo as informações levantadas junto às Agências Reguladoras de Abastecimento, **3** municípios do Estado se encontram em **Atenção** quanto ao abastecimento público, devido principalmente a dificuldade na captação, sejam superficiais ou subterrâneas.

Entre os problemas destaca-se a dificuldade de captação decorrente da redução do nível dos mananciais.

O quantitativo de municípios com problemas no abastecimento representa uma redução, se comparado ao mês de agosto de 2026.

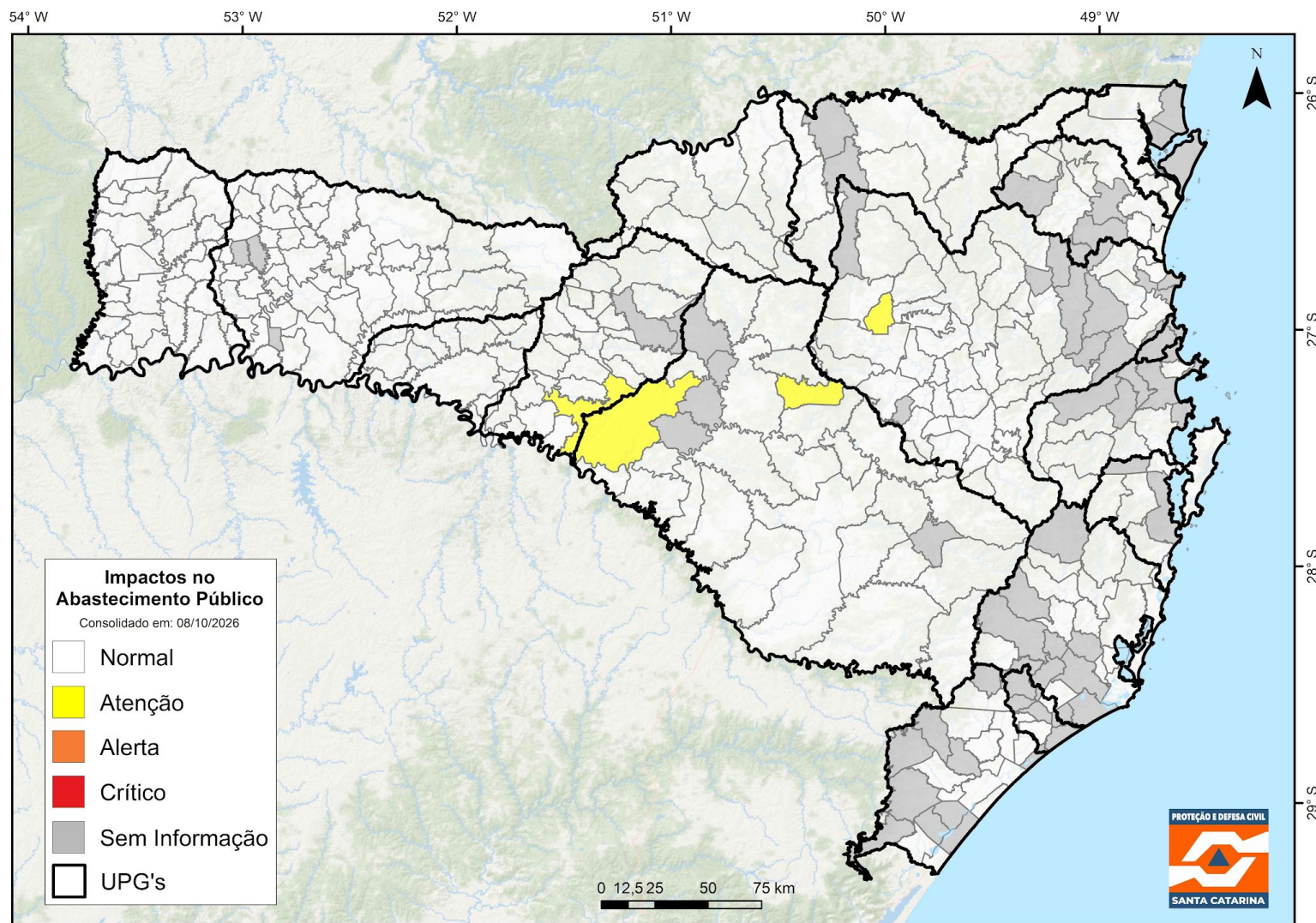


Figura 9. Municípios que registraram dificuldades no abastecimento no mês de setembro de 2026.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mês de setembro foi marcado por chuvas acima da média em todo o Estado, com destaque para a parte central do Planalto Sul e regiões de divisa entre o Oeste e Meio Oeste, com acumulados superando a média em 120 a 160 mm.

Destaca-se o número de dias sem chuva no Estado, que foram contabilizados entre 15 e 20 dias em praticamente todo o Estado, com exceção de áreas do Planalto Norte e Litoral Norte, que registraram entre 10 e 15 dias sem chuva, demonstrando que os acumulados registrados no mês foram resultado de eventos em curto período de tempo.

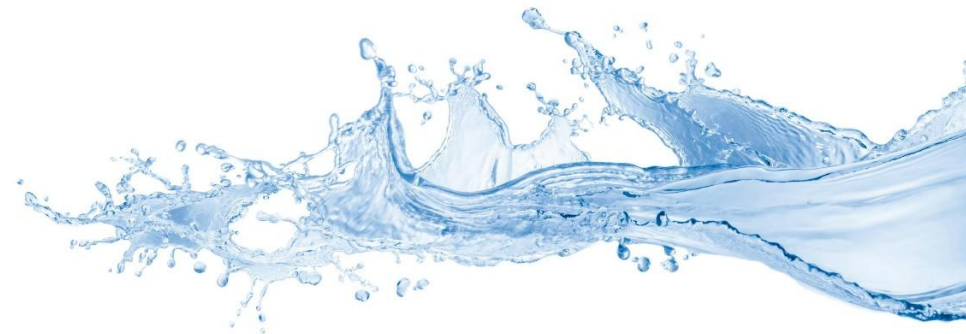
Quanto ao abastecimento público, aproximadamente 1,3% dos municípios que enviaram sua situação, relataram dificuldades para manter o abastecimento público, sendo devido a dificuldades na captação o principal problema relatado. Esse número demonstrou uma redução em relação ao mês anterior.

Em relação a situação hidrológica, em setembro, nenhuma das 11 estações hidrológicas monitoradas apresentaram criticidade de nível em relação a seca e estiagem. E 6 registraram eventos de inundação e enchente.

Mesmo a previsão climática para o próximo trimestre, indicando chuvas mais frequentes para o período, é importante que sempre se sigam mobilizações e medidas de mitigação para se evitar perdas nas redes de abastecimento, bem como campanhas de uso racional e consciente por parte dos usuários de recursos hídricos e da população de modo geral, com especial atenção ao uso racional da água.

A adoção de medidas previstas nos planos de ações emergenciais, visando normalizar o abastecimento público, se tornam imprescindíveis para manter a melhoria das condições atuais.

A previsão de publicação para o próximo boletim será em **06/11/2026**.



RECOMENDAÇÕES PARA O USO RACIONAL E CONSCIENTE DA ÁGUA

- Evite banhos demorados.
- Mantenha a torneira fechada ao fazer a barba e ao escovar os dentes.
- Antes de lavar os pratos e panelas, limpe bem os restos de comida e jogue-os no lixo.
- Deixe a louça de molho na pia com água e detergente por uns minutos e ensaboe. Repita o processo e enxágue.
- Adote o hábito de usar a vassoura e não a mangueira, para limpar a calçada e o quintal de sua casa.
- Não lave o carro durante períodos de estiagem. Caso faça, use balde e pano para lavar o carro em vez de mangueira.
- Use regador para molhar as plantas em vez de utilizar mangueira.
- Utilize a máquina de lavar somente quando estiver na capacidade total.
- No tanque, feche a torneira enquanto ensaboa e esfrega a roupa.
- Mantenha a válvula de descarga regulada, e conserte imediatamente vazamentos.

ATIVIDADES COM MAIOR DESPERDÍCIO DE ÁGUA/DIA:

- Torneira gotejando: 40 litros diários;
- Torneira aberta durante 5 minutos: 80 litros diários;
- Banho de 15 minutos: 243 litros;
- Lavar a calçada com mangueira por 15 minutos: 279 litros.



GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

